



Câmara dos Deputados
Comissão de Finanças e Tributação

REQUERIMENTO N° DE 2012
(do Sr. Vaz de Lima)

Requer seja realizada audiência pública com a presença das pessoas abaixo indicadas para prestarem esclarecimentos sobre a aquisição, pela Caixa Econômica Federal, do Banco Panamericano.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, o Sr. Luiz Sandoval, ex-presidente do Grupo Silvio Santos; Maria Fernanda Coelho, ex-presidente da Caixa Econômica Federal; Rafael Palladino, ex-presidente do Banco Panamericano; Wilson de Aro, ex-diretor-financeiro do Banco Panamericano e Márcio Percival, Presidente da CaixaPar, para prestarem esclarecimentos sobre a aquisição do Banco Panamericano pela Caixa Econômica Federal.

JUSTIFICAÇÃO

O jornal Folha de São Paulo, de 11 de março de 2012, noticiou o seguinte fato:

Caixa queria acordo porque Silvio Santos era dono de TV

Ex-braço direito de Silvio Santos conta que governo queria aproximação com empresário

FLÁVIO FERREIRA

JULIO WIZIACK

TONI SCIARRETTA

DE SÃO PAULO

Inocentado pela Polícia Federal pelo crime de maquiagem de balanço e de lavagem de dinheiro no inquérito que investigou as fraudes contábeis no PanAmericano, Luiz Sandoval revela, pela primeira vez, detalhes de como o



Câmara dos Deputados

Comissão de Finanças e Tributação

escândalo abalou o grupo e da forma como o empresário Silvio Santos conduzia os negócios. "Fui roubado?", perguntou Silvio. "Sim, foi", disse.

Sandoval afirma que o apresentador se negou a colocar o próprio dinheiro para salvar a instituição em 2008. Disse que, descoberto o rombo de R\$ 4,3 bilhões, Silvio pediu a interferência do ex-presidente Lula no caso.

Ex-presidente do Grupo Silvio Santos, Sandoval é defendido pelo advogado Alberto Toron para se livrar das acusações de envolvimento em pagamento ilegal de bônus (ele nega ter autorizado) e de formação de quadrilha.

Folha - A Polícia comprovou que o sr. não participou da maquiagem de balanço. Mas o sr. soube desse esquema?

Luiz Sandoval - Só soube em setembro de 2010, quando levei o Silvio Santos para conhecer a Maria Fernanda Coelho, então presidente da Caixa, que já tinha comprado 36% do PanAmerican.

Naquela reunião, o Silvio disse para a Maria Fernanda que a Caixa tinha ganhado um dos maiores executivos do mercado, referindo-se a Rafael Palladino [então presidente do PanAmerican].

Saindo de lá fui para o banco, onde o Rafael começou a falar de erros de "parametrização contábil" descobertos pelo BC. Já fui contador e nunca tinha ouvido falar naquilo. Pedi para chamar o contador e ele disse sem enrolação: tinha criado uma contabilidade paralela para não deixar o patrimônio do banco negativo.

Perguntei se ele sabia que tinha cometido um crime financeiro. Ele me respondeu que cumpria ordens.

O Wilson de Aro [ex-diretor financeiro] bateu no peito e assumiu que tinha feito aquilo para salvar o banco.

E precisava ser salvo?

No auge da crise de 2008, o PanAmerican correu o risco de quebrar e precisava de R\$ 300 milhões. Quando fiquei sabendo, liguei para o Silvio, expliquei que banco não pode ter caixa nem patrimônio negativos e pedi que aplicasse, pessoalmente, R\$ 300 milhões. Ele recusou. Se o banco quebrasse, o grupo quebraria junto. Conseguí R\$ 180 milhões no mercado, pagando juros que, à época, foram de 180% do CDI [os bancos pagavam 115%]. Pisaram na nossa garganta!

O Silvio participava das decisões do banco?

Nem ele nem eu. Como presidente do grupo, eu acompanhava pelos relatórios e auditorias. O Silvio participava quando interessava. Uma vez ele deu uma entrevista afirmando que estava muito doente e que iria morrer. A brincadeira causou uma corrida ao PanAmerican! Foi um desespero. Tive de obrigar o Silvio a se explicar.

Por que o Silvio não apostava em seu próprio banco? Ele sempre foi o homem do carnê. Se a pessoa não pagasse, ele não entregava. O banco era um negócio que oferecia risco e o Silvio morria de medo de inadimplência.

Como foi a negociação com a Caixa e com o governo? Em fevereiro de 2009, a situação do PanAmerican era muito grave e precisávamos encontrar um sócio. O Silvio pediu para eu procurar o Lázaro Brandão, do Bradesco. Mas o banco não se interessou. Aí fui à Caixa.

Por que demorou tanto?



Câmara dos Deputados

Comissão de Finanças e Tributação

Demorou mais do que o Silvio gostaria. Ele tinha pressa e me pressionava. Para tranquilizá-lo, o Márcio Percival [presidente da Caixapar] marcou um encontro com o ministro Guido Mantega [Fazenda]. O ministro garantiu que o negócio interessava ao governo e que iria sair.

Por que o governo tinha interesse no PanAmericano? Muitos bancos menores tentaram ter a Caixa como sócia. Mas que banco tinha Silvio Santos como dono? Isso deixou a Caixa com olhos grandes. A Caixa também teria anúncios no SBT desfrutando dos mesmos descontos dados às empresas do grupo.

A Caixa nunca suspeitou das fraudes? Como ficou sabendo? Acho que não. Quando descobri, liguei no mesmo dia para o Márcio Percival. Ele ficou atordoado. "E agora?", disse. Tínhamos vendido gato por lebre para a Caixa.

Houve um episódio estranho durante as negociações. Em uma das várias reuniões, a Caixa pediu que fosse criada uma diretoria de risco no banco. Palladino foi contra.

A diretoria foi criada?

Sim.

Então a Caixa estava de fato dentro do banco. A Caixa colocou dois diretores no PanAmericano desde que efetuou o primeiro pagamento, em dezembro de 2009. Mas eles só oficializaram a entrada após a anuência do BC [outubro de 2010].

Qual foi a posição da Caixa após o rombo?

Quando o rombo veio a público, a Caixa pediu que o Silvio cobrisse. Pedimos um empréstimo, dando os ativos do grupo em garantia.

E como o Silvio foi informado?

Tentei avisar o Silvio no mesmo dia em que fiquei sabendo, uma quinta-feira, mas ele só quis nos receber no sábado, após a gravação do programa. Fomos até o SBT. O Silvio não entendeu nada e perguntou: "Eu fui roubado?". Respondi que sim e, surpreendentemente, o Rafael Palladino ficou calado.

O que o Silvio fez?

Ele é um sujeito frio. Pediu uma solução até a segunda-feira. Depois começou a receber diretores envolvidos na fraude, isoladamente, em sua própria casa. Palladino foi o último e não sei o que falaram. Só sei que hoje ele é chamado de Judas pela família. Antes, era o queridinho.

Mas e a solução?

Silvio pediu que eu procurasse novamente o Bradesco. O banco me aconselhou a não procurar nenhum outro banqueiro. Acho que para não espalhar a situação... Logo depois, o Silvio pediu para que eu procurasse o FGC [Fundo Garantidor de Créditos].

O encontro de Silvio Santos com Lula tinha a ver com isso? A conversa de que o Silvio tinha ido até lá para pedir uma participação dele no Teleton foi um discurso para a imprensa. Ele foi lá pedir a ajuda do presidente.

Funcionou?

Quando cheguei lá [no FGC], tive a sensação de que o acordo já estava pronto. Só negociei as condições.



Câmara dos Deputados

Comissão de Finanças e Tributação

Como o sr. acha que o grupo fica sem um banco por trás? Menor. Depois desse episódio, o Silvio decidiu que pretende ficar só mesmo com o SBT. Ele tem 80 anos, eu entendo. Ele vai manter a Jequiti e uma ou outra empresa. Eu saí porque não concordava.

Deflui da matéria que o Senhor Luiz Sandoval, ex-Presidente do Grupo Silvio Santos, entrevistado, afirmou que a Caixa Econômica Federal adquiriu uma instituição financeira que possuía um rombo financeiro de grande monta fruto de fraudes perpetradas por seus administradores.

É evidente que este fato causou prejuízos ao erário, razão pela qual, necessitamos de esclarecimentos quanto a apuração e a responsabilização dos culpados por esse dano causado aos cofres públicos.

Ademais, suspeita-se dos interesses que levaram à aquisição deste banco, pois, segundo as palavras do entrevistado, a aquisição se deu porque o Panamericano “tinha Silvio Santos como dono”

Estas são as razões que me levam a pleitear a contribuição de meus pares para a aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, de 2012.

VAZ DE LIMA
Deputado Federal